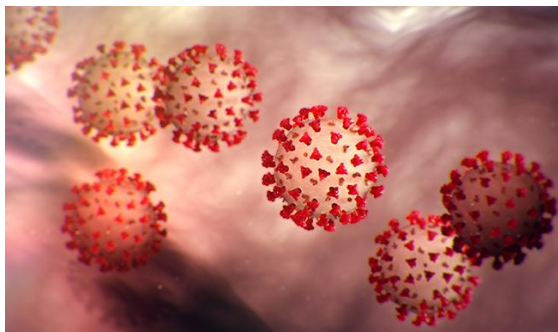


## Doenças Falciformes em tempo de Coronavírus – (COVID-19)

Dra. Berenice Kikuchi



Apesar da descoberta do Coronavírus ter ocorrido no ano 1937 e ter recebido este nome em decorrência de sua visualização microscópica apresentar o formato de coroa<sup>1</sup>, este vem manifestando-se de forma branda e controlada no decorrer do tempo<sup>1</sup>. No entanto, é no ano de 2019 que este se manifesta em seu formato mais virulento, o COVID-19 que se configura como uma nova doença, sem medicamentos ou vacina específica para sua contenção.

De rápida disseminação, o COVID-19 tem afetado pessoas em todos os continentes e vem se configurando epidemiologicamente como uma pandemia, demonstrando que pessoas acima de 60 anos e as com doenças crônicas – entre elas a doença falciforme – quando contaminadas, são mais vulneráveis a desenvolver a forma clínica mais severa ou mesmo fatal da doença.

Dentre as doenças falciformes, a anemia falciforme é a que apresenta forma clínica mais grave e está presente

em todos os continentes com alta morbidade e mortalidade. No Brasil, acomete 1/1000 recém-nascidos na população geral e 1/500 nos identificados como pretos e pardos.

Até o momento, não existem casos notificados de pessoas com doença falciforme acometidas pelo COVID-19. Portanto, a disseminação entre pessoas com DF é desconhecida.

Considerando que as pessoas com doença falciforme têm seu sistema imunológico debilitado, ressaltamos a importância de adotar medidas preventivas e profiláticas que reduzam a exposição e risco de contrair o COVID-19.

**Sinais e Sintomas:** podem variar de pessoa a pessoa. Algumas poderão apresentar sintomas brandos e parecidos com um estado gripal leve. Em outras, febre alta, tosse persistente e dificuldade respiratória que pode levar a situação de emergência com necessidade de assistência ventilatória por meio de aparelhos e, em alguns casos, levar a óbito.

As pessoas com DF, e, em especial, as com anemia falciforme, são mais vulneráveis a infecções recorrentes e complicações clínicas progressivas que resultam em baixa resistência imunológica. As afecções virais como a gripe, podem desencadear processos de vaso oclusão, dor torácica aguda e queda da hemoglobina. No caso de afecção pelo COVID-19 não se tem conhecimento sobre sua evolução nessas pessoas, mas dor torácica aguda, queda da hemoglobina, febre e palidez, são sintomas importantes de alerta<sup>2</sup>.

**Como ocorre a transmissão:** O vírus COVID-19 tem alto poder de contágio e pode ser disseminado mesmo quando a pessoa contaminada não apresenta nenhum sintoma. Trata-se de um vírus resistente e sua principal fonte de disseminação são as gotículas de saliva. Essas gotículas com vírus podem ficar horas ou dias quando caem em uma superfície e contaminar aqueles que a tocarem. Daí, a importância de evitar ambientes fechados, aglomerados humanos, aumentar a frequência da higienização das mãos com água e sabão e fazer uso do álcool gel como fortes aliados na contenção e propagação do vírus. Na falta de álcool gel, água e sabão é um recurso disponível para a maioria das pessoas.

### Atenção especial

**Grávidas:** são mais propensas a algumas complicações clínicas no período gestacional, como infecções urinárias recorrentes, aborto espontâneo e perda fetal. Os partos a termo e o recém nato de mulheres com DF, sempre requerem cuidados de saúde que contribuam para a boa evolução no pós-parto e período neonatal. Embora não se tenha conhecimento de evolução do COVID-19 em grávidas ou em mulheres amamentando, precauções são importantes e necessárias.

Ao cuidar do bebê, lave bem as mãos. Todos os utensílios devem receber cuidados de higienização e acondicionados em locais mais preservados. Seguir as medidas profiláticas com rigor reduz a exposição

ao COVID-19 em um período em que mãe e bebê estão mais suscetíveis a agentes contaminantes diversos.

**Crianças:** são mais suscetíveis a infecções principalmente por *pneumococcus*, estar atenta para as medidas profiláticas como: penicilina injetável ou oral, vacinas de rotina da atenção básica e as especiais, conforme protocolo de condutas médicas para crianças com anemia falciforme. Em casos de sintomas associados, como febre acima de 38°C, dificuldade respiratória e tosse, procure orientação médica. Dê preferência a recorrer a serviços de hematologia onde já são acompanhadas.

**Idosos:** Embora seja um contingente pequeno de pessoas com DF que chegaram ou ultrapassaram os 60 anos, estes requerem atenção à saúde segura, considerando que chegam a esta idade com comorbidades associadas.

### Medidas profiláticas

O governo brasileiro por meio do Ministério da Saúde e seus representantes nos estados e municípios vêm adotando medidas de contenção do COVID-19 e essas devem ser aderidas pelas pessoas com doença falciforme e familiares, assim como, por todos os brasileiros socialmente responsáveis.

1. Nesse período de resguardo ao contato social, mantenha sua mente ocupada. Aproveite para adotar hábitos como: ler, escrever, fazer artesanato, ouvir músicas

alegres e assistir filmes divertidos, esse é um meio de afastar a depressão / ansiedade associadas a essa fase de resguardo.

2. Reconecte-se com a natureza. Faça novas mudas de plantas ou aproveite para cuidar daquele jardim que há tempos você não conseguia dar uma atenção especial.

3. Fortaleça sua conexão divina, independente da sua religião.

4. Não fique muitas horas sentado ou deitado, movimente os membros inferiores, faça alongamento passivo a cada duas horas.

5. Evite e não repasse notícias de perfis falsos que disseminam pânico ou descrença do que está ocorrendo no mundo em relação ao COVID-19. Cheque a veracidade das informações antes de compartilhá-las com seus amigos e famílias.

6. Siga as medidas profiláticas recomendadas pelos órgãos de saúde e aplique-as no seu dia a dia. Em caso de dúvidas, procure informações oficiais como da Secretaria de Saúde do seu município ou estado, Ministério da Saúde ou Organização Mundial de Saúde.

7. Não interrompa o uso de suas medicações para doença falciforme. Em qualquer alteração clínica diferente das de rotina não se automedique. Consulte o seu médico onde faz acompanhamento hematológico para doença falciforme.

8. O contato social com aproximação física deve ser evitado nesse momento. Objetos e utensílios de uso pessoal, não devem ser compartilhados. Essas são medidas preventivas de contenção do vírus e não de rejeição pessoal.

9. Reforce seu sistema imunológico por meio da alimentação saudável e boa hidratação. Se possível, separe uma garrafa com dois litros de água e beba no decorrer do dia. Dê preferência a água morna. Inclua em sua alimentação, frutas e verduras da época que podem ser encontradas a preços mais acessíveis.

Lembrando que somos um povo afetivo, seguimos juntos e logo voltaremos a nos abraçar.

### Bibliografia

Brasil. Ministério da Saúde. Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br> . Acesso em: 17/03/2020.

2. Global Alliance of Sickle Cell Disease Organizations. Coronavirus (COVID-19) and Sickle Cell Disease (SCD). Disponível em: <https://scdglobal.org/coronavirus-covid-19-and-sickle-cell-disease-scd> . Acesso em: 18/03/2020.

Dra. Berenice Kikuchi  
Presidente da Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo – AAFESP  
Endereço: Rua Boacica, 396 – Cidade Patriarca – São Paulo – SP – CEP: 03550-050  
Contato: (11) 99382-9176  
Site: [www.aafesp.org.br](http://www.aafesp.org.br)  
E-mail: [anemiafalciforme.aafesp@gmail.com](mailto:anemiafalciforme.aafesp@gmail.com)